PROJETO DE INDICAÇÃO Nº /

Considerando que estudos mostram que o esporte é a grande terapia coletiva de uma Nação. É quando as pessoas minimizam os problemas do dia a dia, se orgulhando de um atleta ou de um time que conquista um título, elevando o nome e construindo uma imagem positiva de uma cidade, um estado e do País;

Considerando que entre ex-atletas, profissionais ou amadores, de futebol e basquete, por exemplo, que atuaram nas décadas de 1950, 1960, e 1970, existem uma alta prevalência de infecção do vírus da hepatite C. Essa é a constatação de uma pesquisa realizada pelo Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP (Universidade de São Paulo). A pesquisa envolveu 208 ex-atletas, profissionais ou amadores, de futebol e basquete, de Ribeirão Preto (SP) e de outras quatro cidades próximas. O trabalho de coleta de sangue foi realizado entre 2004 e 2007. De acordo com os resultados, entre as pessoas analisadas, 15 delas (7,2%) foram diagnosticadas com a infecção;

Considerando que em audiência pública realizada na Assembleia Legislativa da Bahia, Dr. Raimundo Paraná, um dos maiores especialistas em hepatologia do Brasil e coordenador do Serviço de Gastro-Hepatologia do Hospital Universitário Professor Edgard Santos, enfatizou que trata-se de um grande flagelo mundial, alertando para o fato de ser uma doença silenciosa, tendo o Brasil cerca de 2 milhões de infectados sem diagnóstico;

Considerando que por outro lado, outra "vilã" no meio esportivo, a artrose, é uma doença sem cura, de caráter degenerativo e já faz parte da vida de 10 milhões de brasileiros, segundo a Sociedade Brasileira de Estudo da Dor (SBED). Muitos relacionam o aparecimento da doença ao avanço da idade e o desgaste natural do corpo, mas esse não é o único motivo pelo qual ela se desenvolve. A doença se caracteriza quando articulação é lesionada, fazendo com que o osso fique sem proteção e cause dor e limitações de movimentos aos pacientes. A artrose costuma afetar as articulações mais utilizadas, como quadris e joelhos, causando dor, rigidez, inchaço, ruídos e limitação dos movimentos;

Considerando que em razão disso, atletas de alto nível e amadores em todas as áreas podem ser acometidos pela doença. Alguns conhecidos nomes do esporte que desenvolveram artrose são Marcos, ex-goleiro do Palmeiras, e Pelé, o rei do futebol. Pelé, inclusive, passou por um procedimento cirúrgico para diminuir as dores e ter um aumento na mobilidade do quadril com artrose. Ele chegou a se emocionar ao falar da doença logo após a cirurgia. A cirurgia não é a única alternativa de tratamento. Como é uma doença sem cura conhecida, o tratamento tem o objetivo de diminuir os sintomas da enfermidade e aumentar a qualidade de vida do paciente;

Perda de peso para diminuir a carga na região afetada e exercícios acompanhados de especialistas são boas alternativas para diminuir a dor do paciente. Essas ações aumentam a capacidade de movimentos e da capacidade funcional. Há alguns medicamentos que também ajudam o paciente, lubrificando as articulações, desinflamando a região e melhorando a capacidade de movimentos;

Considerando que alguns médicos atendem ex-jogadores gratuitamente, como Dr. Raimundo Paraná, nos casos de hepatite C, Dr. Pitada, Dr. Lapão, Dr. Luís Carlos Menezes e o Dr. Marcos Lopes, na área de ortopedia. Isso é pouco. Os clubes e o Município precisam dar mais atenção ao seus ex-jogadores, eternos ídolos que ajudaram a construir e elevar a história e imagem das suas agremiações e de nossa Capital;

Considerando que hoje, muitos ex-jogadores desenvolvem ações sociais, colaborando para estimular crianças e jovens a trilharem o caminho da qualidade de vida através do futebol, merecem apoio do poder público e dos seus clubes. Assim como cuidar da saúde deles, é essencial homenagens e utilizar os ídolos na promoção da imagem do Município;

Considerando que a atenção à essa situação ainda é precária por parte do poder público municipal;

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

INDICA:

ao Exmo. Sr. Prefeito, a criação de um Programa de Assistência aos ex-atletas da Capital que sofrem com a hepatite - C, artrose crônica e problemas ortopédicos.

Salvador, 04 de outubro de 2018.

TÉO SENNA